



Conexão Pacifista: Autoconscientização Proexológica

Conexión Pacifista: Autoconcientización Proexológica

Pacifist Connection: Proexological Self-Awareness

Carla Rocha Bernardes da Silva

Resumo

Este artigo apresenta o resultado da autopesquisa da autora na temática da Paz, tendo o *Pacificarium* alavancador do processo de renovação pensênica e conquista de novos patamares para a autopacificação. Os diversos experimentos no laboratório potencializaram a assunção de alguns talentos pessoais, aumentaram a autoconfiança parapsíquica e oportunizaram a conexão com rede universal de consciências pacifistas. Além do entendimento da Paz começando dentro de cada consciência e se expandindo a partir dos pacipenses, das recins, do autoexemplarismo, da autoconfirmação quanto à relevância dos trafores neste contexto e a autocompreensão da abrangência dos trabalhos que são realizados a partir do *Pacificarium*. As técnicas aplicadas fundamentaram-se nas vivências pessoais e autorreflexões, promovendo a autoconscientização do compromisso proexológico com a paz, sendo minipeça desta maxiproéxis grupal universal e multidimensional.

Palavras-chave: autoconscientização; pacificação; *Pacificarium*; proéxis; reciclagem íntima; universalismo.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de la autoinvestigación de la autora sobre el tema de la Paz, teniendo el *Pacificarium* como impulsor para el proceso de renovación pensénica y conquista de nuevos niveles de autopacificación. Los diversos experimentos en el laboratorio potenciaron la asunción de algunos talentos personales, aumentaron la autoconfianza parapsíquica y facilitaron oportunidades de conexión con una red universal de conciencias pacifistas. Además, la comprensión de que la Paz comienza dentro de cada conciencia y se expande a partir de los pensenes pacifistas, de las recines, del autoejemplarismo, de la autoconfirmación de la relevancia de los trafores en este contexto y la comprensión de la amplitud de los trabajos realizados desde el *Pacificarium*. Las técnicas aplicadas se basaron en experiencias personales y autorreflexiones, promoviendo la autoconcientización del compromiso proexológico con la Paz, siendo una minipeza de esta maxiproéxis grupal universal y multidimensional.

Palabras clave: autoconcientización; pacificación; *Pacificarium*; proéxis; reciclaje íntimo; universalismo.

Abstract

This article presents the results of the author's self-research on the theme of Peace, with Pacificarium as a lever for the process of renewing thosenes and achieving new levels of self-pacification. The various experiments in the laboratory enhanced the assumption of some personal talents, increased parapsychic self-confidence and provided opportunities for connection with a universal network of pacifist consciousnesses. Moreover, the understanding that peace begins within each one of us and that it expands from the pacifist thosenes, the recins and self-exemplarism, and the self-confirmation regarding the relevance of strongtrait in this context and self-understanding the scope of the work that is carried out through the Pacificarium. The techniques applied were based on personal experiences and self-reflections, promoting self-awareness of the proexological commitment to peace, as a mini-piece of this universal and multidimensional group maxiproexis.

Keywords: *existential program; intraconsciential recycling; Pacificarium; pacification; self-awareness; universalism.*

INTRODUÇÃO

Histórico. Durante mais de 25 anos, a autora atuou profissionalmente em ambiente de trabalho estressante, holopensene bélico, competitivo, corporativista, liderada por androssomas e de muitos conflitos. Apesar de estar em ambiente tóxico, difícil de se manter equilibrada e extremamente desafiador, percebeu ao longo do tempo a sua habilidade com a gestão de conflitos, em promover algum nível de harmonia nestes ambientes e entre as pessoas. Esta habilidade também foi notada por vários colegas, os quais deram vários *feedbacks* positivos e motivadores. A partir de então, iniciou o estudo de Gestão de Conflitos, sob a ótica do paradigma consciencial, assumindo seu trafor (traço força) nesta área através de atuação mais consciente, direcionada e profissional, ampliando com a escrita de verbete e artigos relacionados ao tema.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo compartilhar algumas das experiências vivenciadas pela autora em cursos, laboratórios da Conscienciologia e projeções conscientes. Como elas foram significativas a ponto de desencadear a necessidade de mudança de posturas ainda belicistas e de atuação mais séria interassistencial e pacífica. E foi alavancado o processo de reciclagem íntima levando à desconexão holopensênica com grupocarma de padrão bélico e à sensação íntima de alinhamento com a proéxis pessoal.

Motivação. A principal motivação em escrever este artigo é compartilhar a autopesquisa da autora com foco no processo da paz, as percepções e parapercepções captadas durante experimentos no *Pacificarium* e projeções da consciência, seu bem-estar íntimo decorrente destas vivências e os resultados alcançados. As informações acessadas foram imprescindíveis para o processo de renovação íntima, do uso do autodiscernimento quanto ao emprego de traços antibeligerantes, da necessidade do autoexemplarismo e teaticidade nas manifestações pessoais, reforçando comprometimento íntimo com o processo da paz.

Experiências. Demonstrar a vivência sendo algo confirmador, inquestionável, educador e esclarecedor. Onde todas as consciências podem ter as suas próprias experiências esclarecedoras se realmente estiverem dispostas a investir na autopesquisa e se abrir para acessar o prioritário, as recins necessárias para a autopacificação.

Hipótese. A hipótese de ter a proéxis ligada ao tema da paz surgiu há algum tempo, devido ao interesse por assuntos relacionados à temática, por atuar enquanto conciliadora entre diversos grupos, sentir vontade inata e genuína de promover harmonia entre as pessoas e nos ambientes que se manifestava. Porém, somente após o investimento lúcido na autopesquisa através da utilização de algumas técnicas, descritas a seguir, sendo a participação de vários projetos do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) relacionados ao tema, cursos de campo da Conscienciologia, docência conscienciológica de Pacifismologia, atuação no voluntariado, escrita de verbete, relato e artigos, esta hipótese foi se consolidando. O entendimento do máximo de imersão possível no holopensene da Paz ajudaria na recuperação de cons e acesso às informações do curso intermissivo.

Metodologia. A metodologia de pesquisa foi pautada na observação pessoal e nas técnicas descritas na seção Tecnologias Aplicadas.

Base. O Princípio da Descrença foi base fundamental para escrita deste artigo além de todas as hipóteses e análises realizadas a partir das vivências aqui descritas pela autora.

Princípio. O Princípio da Descrença diz “Não acredite em nada. Experimente. Tenha suas experiências pessoais.” Ele estimula o senso de criticidade, a reflexão, autonomia da consciência e o uso do discernimento.

Estrutura. Este artigo está estruturado nas seguintes seções:

I. Atuação na Gestão de Conflitos.

II. Tecnologias Aplicadas.

III. Experiências vivenciadas no Pacificarium.

IV. Análise e Resultados.

I. ATUAÇÃO NA GESTÃO DE CONFLITOS

Definição. “A gestão de conflitos é o ato ou efeito de administrar ou gerenciar as diferenças e divergências de interesses, sentimentos ou ideias de conscins, homens ou mulheres, no âmbito intra ou interconsciencial, atuando como ferramenta de auto e heterodesassédio, de auto e interpacificação, a partir da intencionalidade cosmoética interassistencial de proporcionar harmonia, esclarecimento e conciliação para todos (ROCHA, 2013; p. 17.290).”

Predisposição. O interesse e atuação de forma conciliadora, com intuito de apaziguar situações conflitantes, eram traços que já indicavam predisposição interassistencial pacificadora apesar de ainda não reconhecidos. Esta atuação começou com as questões familiares e se desenvolveu a partir da atuação no ambiente profissional, ao perceber ser constantemente encaminhada para resolver conflitos com clientes e/ou equipe de trabalho, ser procurada muitas vezes por amigos e colegas de profissão para solicitar ajuda com algum tipo de conflito que estivessem enfrentando.

Reconhecimento. Estas situações começaram a crescer, feedbacks positivos aumentarem, passando a ser reconhecida no trabalho por sua especialidade no assunto devido aos resultados apresentados,

aos conflitos gerenciados, evitados e/ou apaziguados e a forma de se relacionar com respeito e empatia, promovendo mais harmonia no grupo.

Sincronicidade. As habilidades inatas reconhecidas foram aperfeiçoadas através de cursos de especialização e da aplicação destas no dia a dia. A sincronicidade do fato da formação da autora, área de Tecnologia da Informação, direcionar toda jornada de cursos de treinamento e especialização ao longo de sua carreira profissional para desenvolvimento e qualificação de habilidades passaram a ser relevantes para sua atuação em processos de gestão de conflitos, heterodesassédios e o despertar para identificação de trafores até então desconhecidos.

Habilidades. Alguns anos de experiência profissional acumulada, somados à bagagem de vivências pautadas no paradigma consciencial, mostraram o quanto é importante desenvolver a capacidade de negociação, liderança, comunicabilidade, diplomacia, convivialidade, empatia, acolhimento, integração, fraternismo e cosmoética para conseguir acessar as diversas dimensões do conflito.

Exemplarismo. Durante curso ECP2 realizado em 18/08/2007, consciex amparadora passou a seguinte mensagem para autora sobre o processo da paz: “É um trabalho de equipe, no qual haja mais pacificação íntima. Você pode auxiliar dando seu próprio exemplo, vendo como andam as suas manifestações pensênicas, holossomáticas e multidimensionais. A paz começa dentro de casa. A paz não tem limites.”

Responsabilidade. A mensagem da consciex do ECP2 foi tão impactante, desencadeando a vontade de ingressar nos projetos do IIPC relacionados à Paciologia. Desta forma, veio a necessidade de trabalhar muitas autocorrupções, refletir sobre o perdão, eliminar alguns traumas e mágoas, posturas belicistas, buscar algumas reconciliações grupocármicas e exercitar o ato de abdicar do querer ter razão e do abrir mão da relação ganha-perde. O primeiro passo foi investir na autopesquisa para analisar e rever as próprias manifestações pensênicas, buscando estabelecer holopense pessoal mais pacífico e apaziguador.

Autocoerência. Trabalhar os conflitos pessoais para alcançar nível de pacificação íntima ajudando na promoção deste estado de harmonia e serenidade para as demais consciências foi imperativo. Consequentemente, a compreensão de que a autocoerência leva ao autoexemplarismo.

Escrita. O envolvimento cada vez maior com os projetos do IIPC, e a casuística pessoal no ambiente de trabalho, cada vez mais demandava sustentabilidade energética, auto e heterodesassédio, levaram naturalmente à escrita de artigos e relato relacionados ao tema de gestão de conflitos e paz. Cada gescon produzida promovia mais autorreflexões além do bem estar íntimo e a motivação para continuar neste caminho.

Verbete. O trafor já identificado foi exposto e divulgado globalmente e multidimensionalmente através da escrita e defesa do verbete “Gestão de Conflitos” em abril de 2013, no *Tertuliarium* no CEAEC em Foz do Iguaçu – Brasil. Este verbete trouxe repercussões energéticas, vivência de fenômenos e percepções multidimensionais indescritíveis, somados ao *feedback* recebido do Professor Waldo Vieira após a defesa, todos marcantes e catalisadores evolutivamente.

Ferramenta. As experiências acumuladas ao longo dos anos trouxeram a autoconfirmação da mediação e resolução de conflitos serem poderosas ferramentas interassistenciais evolutivas para o processo

de desassédio e pacificação consciencial. A resolução do problema é alcançada a partir da intencionalidade cosmoética de quem está atuando, em promover harmonia, esclarecimento e conciliação para todos os envolvidos.

Técnicas. Muitas técnicas podem e devem ser utilizadas em conjunto para a gestão de conflitos. Técnicas específicas disponibilizadas em universidades e livros de estudiosos do assunto somadas aos “*soft skills*” (habilidades comportamentais) e ao conjunto de técnicas associadas às experiências e vivências pessoais baseadas no paradigma consciencial (Holossomática, Bioenergias, Multidimensionalidade, Multiexistencialidade, Autopesquisa, Cosmoética e Universalismo).

Diálogo. A mediação possibilita a transformação da “cultura do conflito” em “cultura do diálogo” na medida em que estimula a resolução dos problemas pelos próprios envolvidos, propiciando a retomada do diálogo franco, a escuta e a convergência de ideias. A valorização das pessoas é ponto importante, pois são elas os atores principais e responsáveis pela resolução da divergência. A busca do “ganha-ganha”, outro aspecto relevante da mediação, ocorre porque se tenta chegar a acordo benéfico para todos. Ao dialogar e refletir sobre suas responsabilidades, direitos e obrigações, é incentivada a reflexão sobre as atitudes pessoais e o impacto delas em cada consciência.

II. TECNOLOGIAS APLICADAS

Técnicas. Várias técnicas foram utilizadas para aumentar a lucidez, o autoconhecimento, ampliar e qualificar a interassistência, compreender a paz e o necessário para alcançar esta condição.

01. Técnica da Atenção às Sincronicidades. Estar atenta aos detalhes das ocorrências no seu dia a dia, pois muitas vezes apresentam padrão ou alguma relação. Anotar tudo, qualquer informação acessada desde fato, parafato, *insight*, sentimento, percepção, parapercepção, sinalética, entre outros.

02. Técnica do “*Linking the Dots*”. Juntar os pontos, ou seja, conectar todas as informações acessadas e/ou captadas multidimensionalmente e holossomaticamente, contemplando as sincronicidades identificadas. Muitas autoconfirmações de hipóteses pessoais ou mensagens relevantes para alguma questão evolutiva surgem do contexto formado a partir do exercício de associação de ideias, da conexão dos diferentes “pontos”.

03. Técnica da Tenepes. Utilização da Tenepes para promover reconciliações, desapegos de traumas, mágoas e mudança de holopensene pessoal para atuação mais teática, interassistencial, pacifista, sendo essencial para promover o autoexemplarismo e, conseqüentemente, reverberar pacipensenidade grupocármica e policarmicamente.

04. Técnica de Imersão em Holopensene Pacificador. Investimento na participação de vários cursos *Pacificarium*, buscando imersão em holopensene antibelicista e pacificador para acessar padrão pacipensêncio de referência, compreender o papel de minipeça neste contexto e a qualificação necessária para uma atuação interassistencial diferenciada.

05. Técnica das Anotações Pessoais & Autorreflexões. Anotar todos os fatos e parafatos identificados durante as vivências projetivas, os experimentos no *Pacificarium* e nos debates pós-laboratório,

todos os *insights*, fenômenos vivenciados, as percepções e parapercepções consideradas mais relevantes. Todas as anotações passaram por autorreflexões evolutivas, potencializadas pelo ambiente otimizado do campo e serviram de insumo para a técnica “*linking the dots*”.

06. Técnica da Autovigilância dos Pensenes Pessoais. Estar mais atento, na condição de autovigilância do padrão de autopenalidade. Questionar-se diariamente se os seus pensenes promovem mais harmonia ou desarmonia nas consciências e/ou ambientes que interage. Aplicar a pergunta: “Qual a qualidade da minha pensenidade?”.

07. Técnicas de Assim e Desassim. Promover assimilação a partir de acoplamento energético lúcido para ampliar a visão de conjunto sobre a situação de todos os envolvidos multidimensionalmente no conflito. Instalação do Estado Vibracional (E.V.) para desassimilação de intoxicação energética e promoção de autodesassédio, retirando patopenses ou monoideísmos manifestados. Aplicação do estado vibracional profilático para autosustentabilidade energética antes de situações previamente já identificadas com padrão holopensênico tóxico, energívoro, de conflito ou desavenças, sendo possível atuação assistencial de mediação de conflitos com maior lucidez para ajudar a promover os acertos e consensos.

08. Técnicas de Comunicação. Utilização de todas as formas de comunicação, tipo a fala, expressão corporal, as energias conscienciais. Fazer uso assertivo do laringochakra, empatia, parapsiquismo lúcido, acoplamento energético e doação de energias. Prestar atenção aos detalhes nos ambientes e/ou pessoas com quem estiver interagindo, às mudanças de padrões de energia e posturas antes e depois das interações. Cada consciência e cada situação pode demandar forma específica de comunicação. Quanto mais eficientes formos em nossa abordagem, maior será a assistência realizada a partir do *rapport* estabelecido.

09. Técnica da Desconstrução de Vocabulário Belicoso. Estar atento à forma de se expressar no dia a dia e substituir algumas palavras e posturas diárias belicosas por outras mais leves, sadias e pacíficas. A desconstrução de vocabulário bélico demanda autoesforços e empenho pessoal. Esta postura promove mudança de padrão pensênico e impacto mais positivo nas pessoas e entornos, facilitando as interações e a convivialidade.

10. Técnica da Escuta Ativa. Procurar entender e captar ao máximo o contexto intra e extrafísico das situações e das consciências envolvidas. Manter o foco no relato de cada parte, evitando pensamentos paralelos ou interrupções. Não se deixar influenciar por preconceitos, juízos de valor e/ou posicionamentos pessoais e demonstrar que está ouvindo atentamente. Por fim, confirmar o conteúdo da fala, expondo o compreendido afim de evitar “*misunderstandings*”.

11. Técnicas de Mediação e Resolução de Conflitos. Fundamentar-se na cosmoética, sendo o mais isento possível, de modo a alcançar a melhor resolução para todos, sem direcionamentos ou favoritismos. Usar a empatia (*rapport*) para acessar as consciências através do parapsiquismo lúcido e processo energético. Sustentar a razão acima das emoções, utilizando o discernimento, sem se impactar com o conflito alheio. Manter-se lúcido para as ocorrências multidimensionais. Entender qual é o pleito de cada envolvido no conflito, demonstrar a sua compreensão e dar visibilidade para cada consciência sobre o

pleito da outra. Promover ambiente de confiança e respeito mútuo, de forma que todos se ouçam. Utilizar a abordagem da acareação ou sessões individuais, de acordo com a situação, para garantir os esclarecimentos necessários e evitar mal entendidos. Ser pacífico e não passivo, atuando ativamente pela eliminação do conflito.

Laboratório. A aplicação das técnicas descritas acima, somada às vivências em laboratório grupal da paz, foram diferenciais para processo de autoqualificação interassistencial pacifista.

III. EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO *PACIFICARIUM*

Pacificarium. O *Pacificarium* é o primeiro laboratório grupal da paz do planeta. Com ambiente otimizado de campo bioenergético pacificador, as consciências podem vivenciar experiências catalisadoras do processo de autopacificação e no qual esta autora teve oportunidade de participar.

Equipex. Foi possível perceber e atuar ombro a ombro com a equipex (equipe extrafísica) de amparadores que superintendem e conduzem os trabalhos realizados no *Pacificarium*, devido às percepções energéticas e suas repercussões a exemplo de: sinaléticas parapsíquicas, banhos de energia, padrão de ortoposenidade, e fraternismo, surgimento de ideias, inspirações, exteriorizações involuntárias e intensas, telepatia, clariaudiência e clarividência.

Trafores. Foram percebidas e visualizadas paratecnologias dentro do laboratório e outras acopladas ao *holossoma* dos participantes, com intuito de potencializar o processo de ectoplasma, para contribuir com a assistência realizada. Também foram notados trabalhos no paracérebro das consciências para ampliar a cognição e/ou promover neosinapses. Foi irrefutável a compreensão de que eles trabalham com os trafores, a forma que explicitam e reforçam estes traços ao mesmo tempo que promovem o acesso às informações sobre onde devemos trabalhar na nossa intraconsciencialidade para promover uma renovação pensênica.

Universalismo. Foram notadas consciências extrafísicas de aparência extraterrestre atuando no laboratório e muitas vezes acopladas com os alunos durante os atendimentos. Elas apresentavam formas bem diferentes dos humanos sendo: consciex gigante, muito alta e esguia, translúcida, tipo humanóide, com a cabeça mais ovalada, olhos grandes e pretos; consciex alta, cor clara, magra, com a cabeça arredondada; consciex com aparência semelhante a lagartos, com a pele reptiliana. Todas essas consciências atuavam com um nível de fraternismo, profissionalismo e sinergismo diferenciados. Esta foi oportunidade única de vivenciar o universalismo.

Paz. No curso ocorrido dentro do laboratório *Acoplamentarium*, em Foz do Iguaçu, experimentei sensação única e diferente de tudo vivenciado antes. Durante clarividência com o epicon, visualizei consciex amparadora de homem chinês idoso, calvo, com bigode e barba brancas, semblante firme e extremamente acolhedor ao mesmo tempo. Naquele momento, senti um vazio, ausência de qualquer tipo de mal-estar, angústia, ansiedade, preocupações, medos, conflitos íntimos. Ao realizar o que estava sentindo, veio telepaticamente a informação: “isso é paz”. A consciex amparadora informou que isso era estar em paz, que era para vivenciar a autopacificação e perceber que esta condição é possível de ser alcançada.

Compreendi que é algo ainda muito além do que imaginava, pois era uma sensação de homeostase holossomática nunca experimentada antes, sendo equilíbrio íntimo e serenidade ainda difícil de serem descritos. Este se tornou o meu padrão homeostático de referência.

Feedback. No curso ocorrido em novembro de 2017, após o acoplamento com epicon recebi o *feedback* para me permitir diminuir a questão de peso, culpa. Além de me fortalecer em cima dos trafores, a mediação de conflitos estava relacionada com o laboratório. Sincronicamente, o meu tema de pesquisa é gestão de conflitos, sobre o qual já escrevi verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia.

Extrapolção. Tive a oportunidade de vivenciar extrapolção sobre a existência de conexão pacifista universal. Com a sensação de estar fora do corpo físico com lucidez, visualizei rede neural no universo, onde cada neurônio era muito brilhante tipo estrela ou planeta. Logo veio a informação de realmente estarmos todos conectados no Cosmos e sermos conexões brilhantes, pois o trabalho da paz é interplanetário. Foi possível constatar o fato de o *Pacificarium* ser a conexão energética direta com comunexes avançadas trabalhando em prol da paz, reverberando no Cosmos. A *expertise* da equipex de extraterrestres se deve a *know-how* com os trabalhos de reurbanização já realizados em outros planetas belicistas, a exemplo da Terra.

Projeção. Nos primeiros meses de surgimento da pandemia de COVID-19, no ano de 2020, período em que o *Pacificarium* ficou fechado sem realização de nenhum curso no local, vivenciei uma projeção consciente no qual vi várias consciências “desacordadas” entrando no laboratório. Ao entrar no *Pacificarium*, percebi as consciências estavam deitadas no ar, similar a cama ou maca de hospital. Automaticamente, veio a informação de serem consciexes recém-dessomadas, vítimas de COVID-19, e estavam recebendo algum tipo de tratamento devido à condição da dessoma, parecendo um ambiente de transição antes de serem encaminhadas pelos amparadores condutores do processo. Houve expansão de ideias e a compreensão da dimensão dos trabalhos interassistenciais realizados multidimensionalmente a partir do laboratório e a conexão com o processo da reurbanização extrafísica.

IV. ANÁLISE E RESULTADOS

Reurbex. A conexão do *Pacificarium* com a reurbex (reurbanização extrafísica) se dá a partir da melhoria de condição das consciências impactadas pelo campo homeostático e pacificador instalado, e assistência que é realizada holossomaticamente. Muitas consciências dependem da nossa virada para fazer a reurbanização.

Rapport. A facilidade de acoplar e fazer *rapport* com a equipex do *Pacificarium*, de percebê-los e captar os *insights*, de vivenciar potentes doações de energia e compreender a abrangência do trabalho, corroborou com hipótese de conexão proexológica com a paz. A sensação de reconhecimento e de ligação com esta equipe de pacifistas.

Relacionamentos. A mensagem recebida, por amparador, sobre a paz começar dentro de casa me fez refletir mais profundamente sobre minha manifestação e a repercussão causada nos meus relacionamentos do dia-a-dia. O “começar em casa” refere-se à atenção a ser dada aos nossos pensenes para

conosco e o nosso grupocarma. Muitas vezes não paramos para perceber o quão egoístas, impacientes, desrespeitosos, intolerantes e até mesmo rudes somos no nosso dia a dia, mesmo com as pessoas que amamos. Este tipo de manifestação não aparece somente nas palavras, mas na forma, tem de voz, falta de atenção devida, indisponibilidade, na energia transmitida e do impacto que causamos devido às nossas imaturidades.

Interassistência. O *Pacificarium* nasceu a partir da compreensão do fato da paz ser responsabilidade íntima, porém ela é construída a partir das interações com o grupo, das trocas e interassistências. Não existe autopacificação sem interassistência.

Características. Dentro deste contexto, o laboratório apresenta as seguintes características de campo autopacificador:

1. **Autorreflexivo.** Recebemos *insights*, inspirações, aumentamos nossa compreensão a partir dos acoplamentos com as outras consciências no laboratório e com os *feedbacks* direcionados a elas.

2. **Consciencioterápico.** Campo otimizado para acessarmos nossas questões, conflitos íntimos, gargalos, interprisões grupocármicas, reconciliações e retratações necessárias, perdão, retrovidas, amizades raríssimas, grupos evolutivos. Acessarmos por nós mesmos as reciclagens necessárias para construirmos a paz íntima.

3. **Energético.** Campo energético autopacificador promovido pela equipe extrafísica de amparadores e potencializado pela doação de energias de todos os participantes do curso. Utilização de paratecnologias para maior robustez na doação de energias e intensificação do processo de ectoplasma.

4. **Interassistencial.** O processo de interassistência é multidimensional dentro do laboratório, com foco em assistir as consciências através do esclarecimento, acolhimento e das energias. O campo é otimizado para acessar o curso intermissivo, proéxis, vivenciar padrão de homeostase holossomática. Muito desassédio é realizado com resgates extrafísicos de conexões passadas.

5. **Mentalsomático.** Desassédio consciencial proporcionando a criação de neossinapses, melhora da cognição, neoverpons, extrapolicionismos e acesso aos trafores e cons magnas.

6. **Parapsíquico.** Campo otimizado para a vivência de fenômenos e parafenômenos.

Intermissivistas. O meu compromisso proexológico com a paz se deve, por hipótese pessoal, ao nível de belicismo manifestado em vidas pretéritas. No entanto, a proéxis existe para as consciências intermissivistas, de passado bélico com acesso a ideias mais evoluídas e reciclantes de traços ao longo de sua jornada, desenvolvendo trafores para atuar positivamente enquanto minipeça dentro deste contexto interassistencial.

Proéxis. Todas as ações contribuintes à autoconscientização da conexão da proéxis pessoal com o processo da paz promoveram ciclo homeostático de promoção de autoconfiança, automotivação e maior abertismo para o autoconhecimento, teaticidade e recins autopacificadoras. O efeito da pacificação íntima da reciclagem intraconsciencial proporcionou a vivência de mais experiências autocomprobatórias, ampliando a qualificação interassistencial de anticonflito e a conquista de patamares evolutivos mais pa-

cíficos. O ciclo é benéfico, mas requer esforço e empenho. As suas benesses podem ser percebidas nas pequenas mudanças íntimas de manifestação da consciência, que acontece aos poucos num crescendo.

CONCLUSÃO

Desconexão. Todos os experimentos desencadearam muitas reflexões e motivaram a reciclagem de algumas posturas pessoais, maior atenção para a manutenção de holopense antibelicista e atuação anticonflito (teática), assunção de novos valores e posicionamentos pró-evolutivos levando à desconexão holopensênica com o ambiente de trabalho, dissidência de alguns grupos belicosos e à soltura de “algemas de ouro” (desapegos do ego). As autorreflexões trazem informações conectas (“*linking the dots*”) com as vivências pessoais e vão proporcionando autoconfirmações ao longo do tempo.

Voluntariado. A revisão das prioridades evolutivas levou a maior engajamento no voluntariado, com assunção de maior expressão e responsabilidade quanto à importância da minha contribuição através dos trabalhos com o grupo intermissivista. O compromisso pela paz passa pelo voluntariado conscienciológico.

Gescons. A constatação da relevância da escrita para sustentar as análises das vivências pessoais e alavancar as autorreflexões promovedoras das renovações íntimas. A importância das gestações conscienciais no processo de autopacificação a partir do desencadeamento das reconciliações prioritárias, autorretratação multidimensional e a limpeza dos rastros pensênicos anticosmoéticos do passado.

Retroalimentação. O processo de autopacificação é jornada para alcançarmos aos poucos novos patamares evolutivos a partir do emprego da nossa vontade, do investimento na autopesquisa. A vontade íntima e genuína de melhoria vem cada vez mais de ciclo virtuoso de retroalimentação. Quanto mais compreensão temos dos trabalhos relacionados à paz, maior a motivação para investir na autoqualificação, na mudança de padrão holopensênico, na vontade de gerar impacto mais positivo, harmônico e equilibrado no mundo, multidimensionalmente. E quanto mais investimos, mais teáticos nos tornamos, maior a nossa cognição, mais reformas cosmoéticas íntimas são desencadeadas. A autoconscientização e a maturidade consciencial retroalimentam este processo. É ciclo extremamente virtuoso de percepção dos benefícios dessa jornada de trabalho e o sentimento de alegria íntima de alinhamento com a proéxis.

REFERÊNCIA

1. ROCHA, Carla; *Gestão de Conflitos*; verbete; In: VIEIRA, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica*; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.290-17.295; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 06/03/2024.

BILIOGRAFIA CONSULTADA

01. ARANHA, Antônio; MOURA, Eliana & WONG, Shérída (Org.); *Relatos do Pacificarium: Experimentos no Laboratório Grupal da Paz*; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

02. HARVARD Business Review on Negotiation and Conflict Resolution; *The Harvard Business Review Paperback Series*; Harvard Business School Press; Boston, MA, USA; 2000.
03. IIPC; *Anais do II Encontro Internacional da Paz: Reflexões Conscienciológicas - Pacifismologia*; revista Homo Projector; vol. 2, n. 1; IIPC; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
04. ROCHA, Carla; *Gestão de Conflitos na Pacificação Ego e Grupocármica*; Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas sobre a Paz; 2ª Edição; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 174-182.
05. VIEIRA, Jaqueline; *Efeito Autopacificador da Recin*; verbete; In: VIEIRA, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica*; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 14.048-14.055; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 06/03/2024.
06. VIEIRA, Vilma; *Paciograma*; verbete; In: VIEIRA, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica*; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24.431-24.436; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 06/03/2024.
07. VIEIRA, Waldo; *Recin*; verbete; In: VIEIRA, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica*; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 28.557-28.560; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 06/03/2024.
08. VIEIRA, Waldo; *Vínculo Proexológico*; verbete; In: VIEIRA, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica*; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 34.014-34.017; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 06/03/2024.
09. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
10. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Vol. II; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Carla Rocha Bernardes da Silva, graduada em Tecnologia da Informação; MBA em Gestão de Negócios; especialização em Gestão de Projetos - PMI e Liderança Executiva pela *YALE University*; pesquisadora da Conscienciológica e voluntária do IIPC RJ desde 2003; docente de Conscienciológica desde 2010.

E-mail: carlaroc@gmail.com